

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mais de 100 mil casos reportados em quatro anos

Notícias, Compromisso com os factos, 7.08.2019, Ed. 30.746

UM total de 118.083 pessoas reportou casos de violência doméstica à Polícia durante os últimos quatro anos no país, na sua maioria mulheres e crianças, com 60.406 e 41.885 casos, respectivamente.

Os dados, segundo Lurdes Mabunda, chefe do departamento de atendimento à família e menores vítimas de violência, revelam um aumento de denúncias ao longo dos anos, como resultado de uma maior consciência da população sobre o mal que este fenómeno causa à sociedade.

Numa avaliação ao trabalho do seu sector de 2015 a esta parte, Mabunda explicou que a maioria dos casos de violência ocorreu no âmbito familiar, com 58.605 episódios.

Sobre os crimes contra a liberdade sexual, a Polícia anotou 5.425 episódios contra 937 de 2015. As crianças do sexo feminino dos 0 aos 17 foram as principais vítimas (4.447), não obstante o registo de vítimas do sexo masculino (68) casos. Os adultos e idosos de ambos os sexos também não escaparam dos crimes sexuais.

“As denúncias de crimes contra a liberdade sexual vão aumentando ano após ano, fruto da consciência social sobre a necessidade de denúncias, o que resulta do tra-

balho de sensibilização realizado por diferentes actores sociais comprometidos com a protecção da criança”, disse.

Apesar de reconhecer o envolvimento da família e da comunidade na denúncia destes crimes, Lurdes Mabunda lamentou o facto de haver aquelas que continuam a negociar o silêncio com o violador em caso de crimes sexuais, sobretudo os praticados contra meninas.

Alguns chegam a obrigar o transgressor a tomar a vítima como sua esposa, alegando que esta terá poucas possibilidades de vir a ter marido no futuro por ter sido abusada.

Recordou que os crimes contra a liberdade sexual de menores de até 16 anos, pessoas em situação de pobreza ou com perturbações mentais e idosos, sem distinção do sexo, são considerados públicos, isto é, qualquer um pode denunciar mesmo sem o consentimento da vítima.

“Na maior parte dos casos que atendemos, os autores têm domínio sobre a vítima. São pessoas que se relacionam e têm um certo poder sobre elas. Podem ser vizinhos, empregados domésticos, parentes ou professor”, explicou Mabunda, convidando os pais e encarregados de educação a serem mais vigilantes.